



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AO CONSELHO DO CENTRO DE INICIATIVA JUVENIL

Terça-feira, 29 de Abril de 1980

Ilustríssimos Senhores e caros Jovens

As minhas alegres boas-vindas a vós, que pertenceis aos Conselhos Directivo e Geral do Centro de Iniciativa Juvenil, e desejastes encontrar-vos com o Papa para receber uma palavra de apoio e orientação para as vossas exemplares e dinâmicas iniciativas. Propondes-vos favorecer, entre os da vossa idade, uma participação esclarecida e irresponsável para a solução dos problemas que dizem respeito à cultura, à política, à arte e em geral à vida da sociedade, a fim de promover os valores fundamentais da justiça e da paz.

A vós aqui presentes, e a todos os vossos amigos e colegas — igualmente ansiosos por cooperar na construção de um mundo cada vez mais animado por ideais de inspiração cristã — se dirige a minha afectuosa saudação, cheia de esperança, a qual se projecta longe, para o futuro que sereis chamados a construir com empenho, e eu desejo venha a ser operoso e sereno.

Integrado nos vossos programas e como demonstração da vossa activa presença, quisestes atribuir o "Oscar dos Jovens", pelo ano de 1979, a uma personalidade eclesial que, por motivo do seu cargo, representasse, de modo singular e significativa, a solicitude da Igreja Católica no campo humanitário e pela causa da paz no mundo.

O Vigário de Cristo agradece-vos o apreço e a consideração que demonstrais pela obra benéfica da Igreja no seio da sociedade actual. A Igreja, de facto, tendo embora a missão primordial de encaminhar o homem para os fins sobrenaturais e ultraterrenos que formam o conteúdo essencial da sua mensagem, não se esquece nunca da situação concreta, terrestre, da convivência civil, e, ao mesmo tempo que se empenha por animá-la interiormente com os valores da caridade e da colaboração, toma sobre si e compartilha os pesos, os dissabores e os sofrimentos da mesma

situação.

A libertação interior, a observância da lei do amor, que põe o homem ao serviço do homem, a justiça, que distribui com sabedoria e equanimidade, o respeito do mandamento do perdão, que extingue a sede da vingança e apaga o ódio, são outros tantos objectivos do Reino de Deus na terra, que o crente em Cristo é chamado a implantar e radicar no contexto da própria responsabilidade individual e social. Deste modo, evangelização e promoção caminham a par e passo, e uma sustenta a outra, oferecendo a primeira as motivações ideais e sendo a outra a manifestação convincente e eficaz da primeira.

Caros jovens, esforçai-vos, então, por conhecer cada vez melhor, com a intenção de amar, a efectiva condição interior e social do homem que vos rodeia, para lhe reconhecerdes as aspirações autênticas e preverdes as dificuldades, o ajudardes quando precise, para formardes com ele irmãos e servidores sinceros da sua dignidade, e colaboradores do seu destino de liberdade e da sua vocação pessoal para o Absoluto. Caminhai juntos no desempenho de uma missão tão alta, que exige esforço comum, apoio recíproco e auxílio mútuo, para vencer e superar as tentações que se apresentam: de desânimo, desconfiança e isolamento egoísta.

Exorto-vos, pois, a que fiteis e sigais Jesus Cristo, que revela o amor do Pai e constrói o verdadeiro destino do homem, supera os limites do tempo e as barreiras da história. Na Sua vitória sobre o mal e sobre a morte encontrareis a garantia mais sólida da vossa vitória.

Com estes votos, concedo a vós e a todos os membros da vossa Associação a minha afectuosa Bênção.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana